



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA AGRÍCOLA
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE FEIJÃO E PULSES**

MEMÓRIA DA 58ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 11/06/2024

HORÁRIO: 14h às 17

HÍBRIDA: Virtual e Presencial

VIRTUAL:

https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NTM1ODE2ZDUtNWM4OS00MTI4LWJmNGYtYWY3NGNhYjVjNjg2%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%229367b38e-17eb-4358-a665-5ca5bdfaf0c2%22%2c%22Oid%22%3a%22db80fadd-5128-4e17-931a-9f19b12ecf6e%22%7d

PAUTA DA REUNIÃO

- 1- Abertura da reunião pelo presidente Afrânio César Migliari;
- 2- Avisos e informações da Secretaria;
- 3- Solicitação de implementação de contrato de opção para Feijões. Sr. Marcelo Luders - 10 minutos
- 4- Aquisição por parte do Governo Federal, de feijões, com o menor preço, junto aos produtores. Marcelo Luders - 10 minutos
- 5- Apoio ao projeto de exportação voltado à Índia. Najla souza-30 minutos
- 6- Projeto Brazil Superfoods, relatório de atividades do projeto e calendário de ações do segundo semestre na promoção de gergelim e feijões. Najla Souza-15 minutos
- 7- Debate sobre as questões da cadeia de Gergelim, ações de desenvolvimento e problemas da cultura. Presidente Afrânio Migliani
- 8- Assuntos Gerais -
- 9- Encerramento.

TEMAS ABORDADOS:

1. Solicitação de implementação de contrato de opção para Feijões. Sr. Marcelo Luders (Item 3 da pauta)

Foi anunciado que o contrato de opção para feijões será implementado, e, nesse processo, estão sendo buscadas informações junto à Secretaria de Política Agrícola para definir as regras e detalhes de como isso será feito. A ideia desse contrato é algo que já havia sido sugerido anteriormente, tanto no plano estratégico quanto no plano nacional para o feijão, com o objetivo de garantir maior segurança para a produção. No passado, em momentos de pico da safra, como ocorreu no Paraná, houve uma colheita maior do que a do ano anterior. No entanto, surgiram dúvidas sobre o tamanho real dessa safra, já que a exportação ajudou a aliviar a situação, com cerca de 50 a 60 mil toneladas sendo embarcadas. A preocupação era com a queda no preço do feijão, que estava se aproximando do preço mínimo, e a falta de ação por parte do Ministério da Agricultura ou da Conab em relação a isso. O temor era que isso desestimulasse a produção de feijão preto, o que é crucial para manter a competitividade do setor. Contudo, as previsões indicam que o feijão preto poderá, em breve, ter mais participação no mercado global, não só devido à redução das importações da Argentina, mas também pela possibilidade de exportação de excedentes.

Entretanto, para que a exportação seja viável, é necessário que a produção seja eficiente e competitiva, com custos bem administrados. A intenção é que a exportação não afete negativamente o mercado interno, mas ajude a equilibrar a oferta e a demanda, sendo voltada para os excedentes.

Por fim, a expectativa é que a regulamentação sobre esse contrato de opção saia junto com o Plano Safra, e o setor permanece aguardando mais detalhes sobre como tudo será implementado.

2. Aquisição por parte do Governo Federal, de feijões, com o menor preço, junto aos produtores. (Item 04 da pauta)

Foi discutido a possível aquisição de feijão pelo governo federal a preços mais baixos, com o objetivo de apoiar os produtores que enfrentam dificuldades devido ao baixo preço do produto. O foco dessa medida é, principalmente, a agricultura familiar e os pequenos e médios produtores, visando afastá-los da produção de commodities como soja e milho, que nem sempre são viáveis para esses produtores. O objetivo é incentivar a produção de feijão no Brasil, principalmente para abastecer o mercado interno e também considerar a exportação de excedentes, com atenção especial aos mercados da China e da Índia. Foi destacado que a proposta encaminhada ao governo federal abrange todos os tipos de feijão (como o preto, carioca e caupi), e que a falta de uma política mais eficaz para o incentivo à produção do feijão está afetando o setor. Há uma preocupação de que muitos pequenos produtores estejam se afastando da produção de feijão e arrendando suas propriedades para grandes grupos que cultivam commodities. Além disso, foi mencionada a falta de linhas de crédito específicas para feijão e arroz no Mato Grosso, o que prejudica ainda mais os pequenos produtores da região. A situação exige uma reavaliação das políticas para garantir que esses produtores não sejam marginalizados e possam continuar contribuindo para o abastecimento do mercado nacional. O setor espera que o governo reveja essas questões e crie incentivos mais eficazes para a produção de feijão.

3. Apoio ao projeto de exportação voltado à Índia. Najla (item 5 da pauta)

Foi apresentado pela diretora de relações institucionais informações sobre as negociações para a abertura do mercado chinês para o feijão, destacando o interesse em expandir as exportações de feijão mungo e gergelim. A abertura do mercado de feijão mungo seria particularmente

impactante para o Brasil, e foi organizada uma reunião com compradores chineses para discutir esse tema. Durante a reunião, a parceria com a Câmara de Importação Chinesa e a Apex Brasil teve como objetivo mostrar o potencial do Brasil nesse mercado, além de buscar apoio dos empresários chineses para acelerar o processo de negociação. Nagila enfatizou a importância do gergelim, uma cultura que tem se expandido no Brasil, principalmente no norte e nordeste, e que é resistente a condições climáticas adversas. Além disso, o gergelim tem sido visto como uma cultura estratégica, com baixo custo de produção e potencial para recuperação de pastagens. Ela alertou sobre a necessidade de dar mais atenção a essa cultura, que não é apenas rentável no mercado internacional, mas também impacta positivamente o agronegócio brasileiro. Foi ressaltado o grande potencial de comércio com a China, que importa cerca de um bilhão de dólares por ano em gergelim, e o Brasil está se preparando para atender a essa demanda com investimentos em novas variedades da cultura, melhorias nos processos de industrialização e em maquinários de cultivo. A expectativa é de que o Brasil possa atingir um mercado de 34 milhões de dólares até 2028 com a China, o que representaria 15% da demanda anual do país. Nagila conclamou a Câmara a priorizar essa pauta junto ao Ministério da Agricultura para garantir que o Brasil aproveite essa oportunidade de expansão no mercado chinês e internacional para o feijão e o gergelim.

4. Projeto Brazil Superfoods, relatório de atividades do projeto e calendário de ações do segundo semestre na promoção de gergelim e feijões. (Item 6 da pauta)

Durante a mesma semana, ocorreram duas conferências importantes em Macau, na China, relacionadas ao mercado de gergelim e feijão. A Convenção Mundial do Gergelim, realizada de 31 de agosto a 2 de setembro, teve como objetivo promover o intercâmbio de informações sobre a produção e o mercado chinês, além de posicionar o Brasil e desmistificar questões sobre sua produção. A convenção também serviu para destacar o potencial do setor brasileiro no mercado global. Já nos dias 10 e 11 de setembro, também em Macau, ocorreu a Convenção Mundial do Feijão, com a participação de compradores chineses, ampliando a oportunidade de posicionamento para o Brasil. Esses eventos são uma oportunidade crucial para mostrar a força e o potencial do setor agrícola brasileiro, que não se limita apenas a feijão, mas também inclui colheitas especiais como gergelim, chia, linhaça e outros produtos. Além disso, foi destacado que o Brasil está se tornando um importante player global de "superfoods", como milho de pipoca, que, apesar de ser um mercado nichado, tem um grande potencial. O setor de gergelim, em particular, tem se expandido no Brasil, com destaque para a região leste de Mato Grosso e Tocantins, que possuem as melhores condições de solo e clima para essa cultura. O gergelim é uma cultura importante por ser resistente à seca e por contribuir para a recuperação de pastagens. A produção nacional, embora ainda baixa devido a práticas agrícolas não otimizadas, tem alcançado boas produtividades em algumas regiões, com produtividade variando entre 700 a 1200 kg por hectare. O Brasil, com cerca de 1 milhão de hectares plantados com gergelim, está buscando aumentar sua competitividade e atender à crescente demanda internacional, especialmente da China. O uso de novas tecnologias e a implementação de boas práticas agrícolas são essenciais para melhorar a produtividade e garantir o sucesso no mercado global.

7- Debate sobre as questões da cadeia de Gergelim, ações de desenvolvimento e problemas da cultura (Item 7 da pauta)

Discutiu-se a ampliação do escopo da Câmara Setorial, que originalmente focava apenas em feijão, depois passou a incluir pulses, e agora está considerando oficialmente as chamadas "colheitas especiais". Entre essas culturas estão chia, linhaça, painço, milho para pipoca e gergelim. O milho de pipoca, por exemplo, embora muitas vezes confundido com o milho comum, tem características próprias e um mercado específico, o que evidencia a necessidade de uma melhor definição das culturas que compõem as colheitas especiais. Isso facilitaria, inclusive, a orientação de interessados e investidores sobre qual Câmara recorrer. O gergelim foi um dos principais focos da discussão, destacando-se sua expansão em regiões como leste do Mato Grosso e Tocantins. Trata-se de uma cultura adaptável, usada como segunda safra e que melhora o solo, embora a produtividade ainda seja baixa em muitos casos por falta de manejo adequado. Foi levantada a preocupação quanto ao controle de qualidade e à ausência de um padrão formal para o gergelim, especialmente por se tratar de um produto para consumo humano direto. O Ministério da Agricultura já teria sido acionado anteriormente para tratar da classificação desses produtos, e há materiais e discussões técnicas já realizadas sobre isso. A necessidade de retomar esses debates foi enfatizada, principalmente para garantir que o mercado se mantenha sério e justo, evitando que a oferta elevada leve à comercialização de produtos de qualidade inferior. O alinhamento entre produtores, entidades técnicas e órgãos reguladores é visto como fundamental para fortalecer o setor, garantir padrões e proteger os interesses dos agricultores diante de um mercado cada vez mais exigente e competitivo.

Encaminhamentos:

Encaminhamento	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo

As gravações das reuniões ficam arquivadas nesta Coordenação-Geral e poderão ser disponibilizadas a qualquer momento, quando solicitado, para membros das câmaras.

As apresentações feitas na reunião, que forem disponibilizadas pelos palestrantes, serão publicadas no site das Câmaras: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>